

CONSTRUINDO O SENTIDO

Contexto

É a situação concreta a que um texto faz referência. Ele é formado pelas relações estabelecidas entre o conjunto de circunstâncias associadas à ocorrência de determinado fato ou situação de que trata o texto¹.

Os diferentes tipos de contexto

social
cultural
estético
político
religioso
ideológico

Observe a imagem:



ANGELI. Folha de S. Paulo. São Paulo, 24 fev. 2005.

1. ABAURRE, Maria Luiza M. *Gramática: texto, análise e construção do sentido*. São Paulo: Moderna, 2007.

O SENTIDO LITERAL E SENTIDO FIGURADO

Sentido Literal

É o significado básico das palavras, de percepção denotativa.

Sentido Figurado

É aquele em que as palavras, expressões e enunciados adquirem em situações específicas um novo significado, extrapolando o sentido básico. É a percepção conotativa.

Observe os exemplos:



Estilo de Vida, ano 1. n. 1, out. 2002.



LAERTE, Classificados. Livro 1, São Paulo: Devir 2001. p. 54.

TEXTOS COMPLEMENTARES

Texto I

BICHOS PREGUIÇA

Juca Pacatão e seu filho, Felismino, tinham fama de serem os sujeitos mais preguiçosos do mundo. Em uma manhã de inverno, ainda deitados, travaram o seguinte diálogo:

— Felismino!

— Qui é, pai?

— Se tivé choveno nós hoje não vai trabaiá.

— Claro que não, pai.

— Intão levanta e vai vê se tá choveno.

— Levantá pra quê, pai? Chama os cachorro e se eles tivé moiado é praquê tá choveno...

Almanaque Brasil de cultura popular, ano 1, n. 9, p. 30, dez. 1999.

No discurso indireto e seguindo o padrão da norma culta, o início do diálogo (três primeiros travessões) entre pai e filho poderia ser assim redigido: O pai chamou o filho para dizer-lhe que, se estivesse chovendo, eles não vão trabalhar hoje.

Texto II

Minha impressão é que a cultura popular já ganhou a parada... Há 30 ou 40 anos, quando a gente discutia sobre música popular brasileira, sobre os novos baianos velhos, sobre a questão da técnica, a bossa nova, dizia-se que a cultura de massa ia invadir e tomar conta de tudo. Agora, não apenas os baianos, mas, outros, inclusive os “rapistas”, se impuseram, independentemente da cultura de massas, e estão tendo a revanche, num movimento de baixo para cima...

SANTOS, Milton. *Território e sociedade*; entrevista. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

Nesse trecho de entrevista, Milton Santos faz uso de uma linguagem coloquial.

Com base nos dois primeiros períodos do texto, há dois exemplos que comprovam a afirmação acima.

Texto III



LAERTE. *Hugo para principiantes*. São Paulo: Devir, 2005. p. 38.

Jogos de imagens e palavras são característicos da linguagem de história em quadrinhos. Alguns desses jogos podem remeter a domínios específicos da linguagem a que temos acesso em nosso cotidiano, tais como a linguagem dos médicos, a linguagem dos economistas, a linguagem dos locutores de futebol, a linguagem dos surfistas, dentre outras. É o que ocorre na tira de Laerte, acima apresentada.

- Transcreva as passagens da tira que remetem a domínios específicos e explicita que domínios são esses.
- Levando em consideração as relações entre imagens e palavras, identifique um momento de humor na tira e explique como é produzido.

EXERCÍCIOS

1. (Unifesp-SP)

Explico ao senhor: o diabo vive dentro do homem, os crespos do homem – ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. Nenhum! – é o que digo. O senhor aprova? Me declare tudo, franco – é alta mercê que me faz: e pedir posso, encarecido. Este caso – por estúrdio que me vejam – é de minha certa importância. Tomara não fosse... Mas, não diga que o senhor, assisado e instruído, que acredita na pessoa dele?! Não? Lhe agradeço! Sua alta opinião compõe minha valia. Já sabia, esperava por ela – já o campo! Ah, a gente, na velhice, carece de ter sua aragem de descanso. Lhe agradeço. Tem diabo nenhum. Nem espírito. Nunca vi. Alguém devia de ver, então era eu mesmo, este vosso servidor. Fosse lhe contar... Bem, o diabo regula seu estado preto, nas criaturas, nas mulheres, nos homens. Até: nas crianças – eu digo. Pois não é o ditado: “menino – trem do diabo”? E nos usos, nas plantas, nas águas, na terra, no vento... Estrumes....
O diabo na rua, no meio do redemunho...

GUIMARÃES ROSA. *Grande sertão: veredas*.

O texto de Guimarães Rosa mostra uma forma peculiar de escrita, denunciada pelos recursos lingüísticos empregados pelo escritor. Dentre as características do texto, está:

- o emprego da linguagem culta, na voz do narrador, e o da linguagem regional, na voz da personagem.
 - a recriação da fala regional no vocabulário, na sintaxe e na melodia da frase.
 - o emprego da linguagem regional predominantemente no campo do vocabulário.
 - a apresentação da língua do sertão fiel à fala do sertanejo.
 - o uso da linguagem culta, sem regionalismos, mas com novas construções sintáticas e rítmicas.
2. (Enem) As dimensões continentais do Brasil são objeto de reflexões expressas em diferentes linguagens. Esse tema aparece no seguinte poema:

[...] Que importa que uns falem mole descansado
Que os cariocas arranhem os erres na garganta
Que os capixabas e paroaras escancarem as vogais?
Que tem se o quinhentos réis meridional
Vira cinco tostões do Rio pro Norte?
Junto formamos este assombro de misérias e grandezas,
Brasil, nome de vegetal!... [...]

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 6. ed. São Paulo: Martins, 1980.

O texto poético ora reproduzido trata das diferenças brasileiras no âmbito:

- étnico e religioso.
- lingüístico e econômico.
- racial e folclórico.
- histórico e geográfico.
- literário e popular.

(Fuvest-SP) Texto para as questões 3 e 4.

ESCREVO-LHE ESTA CARTA...

Um ano depois, programa de alfabetização no Acre apresenta resultados acima da média e, como prova final, bilhetes comoventes

Repleto de adultos recém-alfabetizados, o Teatro Plácido de Castro, na capital do Acre, Rio Branco, quase veio abaixo com a leitura do bilhete escrito pela dona de casa Sebastiana Costa para o marido: “Manoel, eu fui para aula. Se quiser comida esquentada. Foi eu que escrevi.” Atordoada com os aplausos, a franzina Sebastiana desceu do palco com a cabeça baixa e os ombros encurvados. Casada há 30 anos e mãe de oito filhos, ela só descontraíu um pouco quando a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, comentou que o bilhete não precisava ser interpretado como um desaforo, embora passasse um sentimento de libertação. Alfabetizada apenas aos 17 anos, a ministra Marina conhece como poucos o drama daqueles que não são capazes de decifrar o letreiro de um ônibus ou de rabiscar uma simples mensagem.

Revista *Isto É*.

3. O bilhete escrito por Sebastiana Costa tem linguagem simples, mas nem por isso o que dizem suas palavras deixa de conotar um significado mais profundo.
- Apontado pelo redator do texto, num comentário pessoal, em tom opinativo.
 - Indicado no comentário feito pela ministra do Meio Ambiente.
 - Esclarecido tão logo irrompem os intensos aplausos do público.
 - Evidenciado pela expressão corporal de Sebastiana, ao descer do palco.
 - Relacionado ao fato de o público ser composto por adultos recém-alfabetizados.
4. O título “Escrevo-lhe esta carta...”:
- contém ironia, uma vez que o bilhete citado no texto não é propriamente uma carta.
 - resulta de um procedimento intertextual, pois retoma uma expressão frequente na linguagem das cartas.
 - refere-se também ao texto do autor da reportagem, redigido por ele como se fosse uma carta.
 - termina com reticências para deixar subentendido o sarcasmo do autor da reportagem.
 - imita a variedade lingüística que caracteriza o bilhete reproduzido na reportagem.
5. (Mackenzie-SP-adaptada) Considere as seguintes afirmações sobre as formas *Goooo!* *Goooo!* para responder à questão abaixo.
- A repetição de uma letra sugere o modo como a palavra é pronunciada;
 - O alongamento da vogal constitui uma tentativa de representar a entoação descendente do grito;
 - A repetição das palavras e da pontuação busca representar a intensificação do grito.
- Assinale:
- se todas estiverem corretas.
 - se apenas I e III estiverem corretas.
 - se apenas II e III estiverem corretas.
 - se apenas I e II estiverem corretas.
 - se nenhuma estiver correta.
- (Enem) Leia o texto a seguir para responder às questões 6, 7 e 8.

Por falar e escrever bem, é preciso, além de conhecer o padrão formal da Língua Portuguesa, saber adequar o uso da linguagem ao contexto discursivo. Para exemplificar este fato, seu professor de Língua Portuguesa convida-o a ler o texto “Aí, Galera”, de Luís Fernando Veríssimo. No texto, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.
- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.
- Como é?
- Aí, galera.
- Quais são as instruções do técnico?

— Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

— Ahn?

— É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

— Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

— Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

— Pode.

— Uma saudação para a minha progenitora.

— Como é?

— Alô, mamãe!

— Estou vendo que você é um, um...

— Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

— Estereoquê?

— Um chato?

— Isso.

Correio Brasileiro, 13 maio 1998.

6. O texto retrata duas situações relacionadas que fogem à expectativa do público. São elas:
- a saudação do jogador aos fãs do clube, no início da entrevista, e a saudação final dirigida à sua mãe.
 - a linguagem muito formal do jogador, inadequada à situação da entrevista, e um jogador que fala, com desenvoltura, de modo muito rebuscado.
 - o uso da expressão galera, por parte do entrevistador, e da expressão **progenitora**, por parte do jogador.
 - o descobrimento, por parte do entrevistador, da palavra **estereotipação**, e a fala do jogador em “é pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça”.
 - o fato de os jogadores de futebol serem vítimas de estereotipação e o jogador entrevistado não corresponder ao estereótipo.
7. O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é inadequada ao contexto. Considerando as diferenças entre língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto.
- O carro bateu e capotô, mas num deu pra vê direito** — um pedestre que assistiu ao acidente comenta com o outro que vai passando.
 - E aí, ô meu! Como vai essa força?** — um jovem que fala para um amigo.
 - Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação** — alguém comenta em uma reunião de trabalho.
 - Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa** — alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.
 - Porque se a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros** — um professor universitário em um congresso internacional.

8. A expressão **pegá eles sem calça** poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:
- pegá-los na mentira.
 - pegá-los desprevenidos.
 - pegá-los em flagrante.
 - pegá-los rapidamente.
 - pegá-los momentaneamente.

9. (PUC-RJ-adaptada) O texto abaixo reproduz a fala de um professor universitário em uma aula sobre administração de empresas. Mantendo todas as informações dadas, transforme essa fala em um texto adequado à modalidade escrita, em registro formal.

[...] Tem uma distinção hoje... bastante grande... entre a figura do proprietário e a figura... hã... do administrador... não significa que o proprietário não... possa administrar sua empresa... né... mas ele deve administrar ela de acordo com técnicas gerenciais. [...]

Fragmento extraído e adaptado de CALLOU, D. org.
A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

Obs.: As reticências marcam pausas no fluxo da fala.

10. (Unifenas-MG)

Compre produtos HP e livre-se do BUG do Milênio. Aí sobra mais tempo pra você se preocupar com o fim do mundo, dilúvio universal e outras profecias apocalípticas.

O texto acima exemplifica o uso da linguagem em função predominantemente:

- conativa.
- fática.
- emotiva.
- metalingüística.
- referencial.

EFEITOS DE SENTIDO

Duplo Sentido

É a propriedade que têm certas palavras e expressões da língua de serem interpretadas de duas maneiras diferentes.

Observe atentamente o anúncio reproduzido abaixo.



Época, São Paulo: Globo, n. 264, 9 jun. 2003.

05 de junho é o Dia Mundial do Meio Ambiente.

É uma grande oportunidade para você mostrar que não é um filho desnaturalado: acesse www.sosmatatlantica.org.br

ou ligue (11) 3055 7888, conheça nossos projetos e afilie-se. A mãe natureza será eternamente grata.

desnaturalado: perverso, cruel, desumano.

Nesse anúncio, a expressão “filho da mãe” foi empregada de forma peculiar: sugerir uma dupla possibilidade de leitura, gerada de forma intencional.

AMBIGUIDADE

É a possibilidade de mais de uma interpretação resultante de alguma construção lingüística problemática e não-intencional.

Ambiguidade estrutural

Ambiguidade lexical

Exemplos:

EXERCÍCIOS

1. (Enem) O termo (ou expressão) destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo, ocorre em:

- [...] É de laço e de nó De gibeira o jiló Dessa vida, **cumprida a sol** [...]

TEIXEIRA, Renato. *Romaria*. Kuarup Discos, set. 1992.

- Protegendo os inocentes é que Deus, sábio demais, põe **cenários** diferentes nas impressões digitais.

N. S. CARVALHO, Maria. *Evangelho da trova*. s. n. b.

- O **dicionário-padrão** da língua e os dicionários unilíngües são os tipos mais comuns de dicionários. Em nossos dias, eles se tornaram um objeto de consumo obrigatório para as nações civilizadas e desenvolvidas.

CAMARGO BIDERMAN, Maria T. *O dicionário-padrão da língua*. Alfa (28), 2743, 1974 Supl.

-



ZIRALDO. O menino Maluquinho. *O Globo*, Rio de Janeiro: Ago. 2002.

- Humorismo é a arte de **fazer cócegas no raciocínio** dos outros. Há duas espécies de humorismo: o trágico e o cômico. O trágico é o que não consegue fazer rir; o cômico é o que é verdadeiramente trágico para se fazer.

ELIACHAR, Leon. Disponível em: <www.mercadolivre.com.br> Acesso em: jul. 2005.

2. (Fuvest-SP) A palavra assinalada no trecho que devia ser sua colaboradora na vida de Dona Plácida mantém uma relação sinonímica com a palavra dia(s) em:
- “um dia, (...) viu entrar a dama”.
 - “Viu-a outros dias”.
 - “ao acender os altares, nos dias de festa”.
 - “podia dizer aos autores de seus dias”.
 - “até acabar um dia na lama”.
3. (ITA-SP) Na tirinha de Caco Galhardo, a palavra “sentido” assume duas acepções.



GALHARDO, Caco. Os pescocudos. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 2 jun. 2004.

Das frases abaixo, indique a opção em que a palavra “sentido” tem o mesmo significado que tem na fala do soldado.

- Sentido com o que lhe fizeram, não os procurou mais.
 - Sua decisão apressada não revela muito sentido.
 - Ninguém compreendeu o sentido de sua atitude.
 - O caminho bifurca-se em dois sentidos.
 - Muitos escritores buscam o sentido das coisas.
4. (Ufscar-SP)

A UNIDADE ORTOGRÁFICA

Velhíssima questão a da unidade ortográfica do português usado no Brasil e em Portugal. Que a prosódia seja diferente, é natural. Num país imenso como o nosso, há diversas formas de pronunciar as palavras, e o próprio vocabulário admite expressões regionais – o mesmo acontecendo com todas as línguas do mundo.

O diabo é a grafia, sobre a qual os portugueses não abrem mão de escrever “director”, por exemplo. Não é o mesmo caso de “facto” e “fato”, que têm significações diferentes e, com boa vontade, podemos compreender a insistência dos portugueses em se referir à roupa e ao acontecimento.

Arnaldo Niskier, quando presidente da Academia Brasileira de Letras, conseguiu acordo com a Academia de Ciências de Lisboa, assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal. O acordo previa o consenso de todos os países lusófonos. Na época, somente os dois principais interessados estavam em condições de obter um projeto comum – mais tarde, Cabo Verde também toparia.

Numa das últimas sessões da ABL, Sérgio Paulo Rouanet, Alberto da Costa e Silva e Evanildo Bechara trouxeram o problema ao plenário – um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do vocabulário a ser adotado por todos os países de expressão portuguesa. [...]

Cristão-novo nesta questão, acredito que não será para os meus dias a solução para a nossa unidade ortográfica.

CONY, Carlos Heitor. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 ago. 2004.

Assinale a alternativa que, no texto, apresenta a palavra ou expressão em destaque em uso figurado.

- Não é o mesmo caso de “facto” e “fato”, que têm significações diferentes [...]
 - [...] com *boa vontade*, podemos compreender a insistência dos portugueses [...]
 - [...] um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do *vocabulário* [...]
 - Cristão-novo* nesta questão [...]
 - Num *país* imenso como o nosso [...]
- (Uerj-RJ) Com base na propaganda abaixo, responda às questões de números 5 e 6.



22º anuário. São Paulo: Clube de Criação de São Paulo, 1997.p. 203.

5. O anúncio, concebido para uma campanha contra drogas, utiliza pouco a linguagem verbal. Entretanto, o elemento verbal utilizado nesse anúncio ganha força pela seguinte razão:
- explora o campo sonoro da língua, desvinculando a imagem do som
 - é ambivalente, evocando a designação de uma droga e as conseqüências de seu uso
 - constitui um neologismo, levando ao estranhamento do receptor e à aversão às drogas
 - apresenta clareza, evidenciando as marcas do desolamento e da solidão no rosto da pessoa retratada
6. O emprego de ponto ao final da palavra *crack*, no anúncio, é um recurso utilizado para mostrar que:
- a legenda constitui enunciado completo, expressando idéia de princípio, meio e fim.
 - a mensagem tem caráter moralizante, ressaltando o potencial destrutivo das drogas.
 - a construção fere a norma padrão da língua, enfatizando o impacto da mensagem.
 - a palavra adquire valor onomatopéico, reproduzindo o som da fratura presente na imagem.

- Leia o texto abaixo para responder às questões de 7 a 10.

APRENDA A FALAR DIFÍCIL

Em minha empresa, parece que o povo, do gerente para cima, fala outro idioma. Por que as pessoas ficam inventando expressões estranhas ou usando palavras estrangeiras, quando é muito mais fácil falar português?

Lélio, São Caetano, SP

Para impressionar, Lélio. As pessoas que complicam o vocabulário fazem isso com dois propósitos bem claros. O primeiro é financeiro. “Falar abobrinha” pode ser sinônimo de “Verbalizar cucurbitáceas”, mas a segunda turma, via de regra, ganha mais. Você mesmo confirmou isso, ao dizer: “de gerente para cima”. O segundo motivo é se proteger. Através dos tempos, cada profissão foi desenvolvendo sua maneira particular de se expressar. Economista fala diferente de advogado, que fala diferente de engenheiro, que fala diferente de psicólogo, e todos eles falam diferente de nós.

Quanto mais complicado uma pessoa fala, mais fácil ela poderá depois explicar: “Não foi bem isso que eu disse”. Na prática, a coisa funciona assim. Se você tiver uma pergunta – qualquer pergunta — e consultar alguém de Marketing, ouvirá como resposta que é preciso “fazer um *brainstorming* e extrapolar os dados”. Alguém de Recursos Humanos dirá que, “enquanto seres funcionais, temos de vivenciar parâmetros holísticos”. Um engenheiro opinaria que a coisa se deve a fatores inerciais de natureza não-técnica”. E uma pessoa de Sistemas diria que a empresa está “num processo de reformulação de conteúdo”. E assim por diante.

Essa foi uma grande lição que aprendi na vida corporativa. Quando tinha alguma dúvida, perguntava a um Diretor. E aprendia uma palavra nova. Aí, ia me informar com o Seu Anísio da Portaria. Porque ele era o único capaz de me explicar direitinho a situação. “É, vem chumbo grosso por aí”.

Portanto, Lélio, e para bem de sua carreira, sugiro que você comece a aprender esses “idiomas estranhos”. Falando de maneira simples, e sendo entendido por todos, você chegará, no máximo, a Supervisor. Adotando uma verbalização direcional intrínseca, poderá chegar a Diretor.

GEHRINGER, Max. Sua carreira. *Época*, São Paulo: Editora Globo, n. 411, 3 abr. 2006, p. 67.

7. (UFG/2008) Na pergunta do leitor, há uma concepção de língua portuguesa que:
- a) rejeita as variações de caráter técnico-profissional, por considerá-las desnecessárias.
 - b) defende o uso da língua padrão nas atividades profissionais, por sugerir mais *status*.
 - c) expressa um preconceito com o falar coloquial, por relacioná-lo às classes populares.
 - d) incorpora o uso de palavras estrangeiras como necessário à comunicação.
 - e) considera as mudanças de estilo uma consequência inevitável das diferentes personalidades.

8. (UFG/2008) O conselho para que Lélio “adote uma verbalização direcional intrínseca” pode ser parafraseado por:
- a) assuma uma linguagem objetiva.
 - b) prefira uma retórica rebuscada.
 - c) use um jargão adequado.
 - d) escolha uma comunicação atraente.
 - e) utilize uma fala despojada.
9. (UFG/2008) Na elaboração da resposta, o consultor Max Gehringer sugere que:
- a) o profissional deve manter em situações discursivas informais a mesma linguagem própria da área na qual atua.
 - b) diferentes enunciados têm um mesmo significado e sua expressão independe das características da profissão.
 - c) uma mesma informação pode ser veiculada por enunciados diferentes, dependendo do papel social exercido pelo locutor.
 - d) os funcionários de uma empresa devem ser prolixos em todas as situações que envolvam comunicação com clientes.
 - e) um mesmo enunciado pode desencadear diferentes reações no interlocutor quando proferido em espaço de trabalho.
10. (UFG/2008) Resumindo-se os motivos apresentados no texto para explicar a complicação do vocabulário, “falar difícil” funciona como:
- a) marca de poder aquisitivo e mecanismo de autopreservação profissional.
 - b) maneira de separar funcionários e padrões e tática de garantia da produtividade.
 - c) meio para aumentar lucros e artimanha para impedir as ideias dos concorrentes.
 - d) garantia de competência técnica e recurso para valorizar os ouvintes.
 - e) indicador de competição entre funcionários e instrumento de aproximação dos clientes.

- Leia o texto abaixo para responder às questões 11 e 12.

A DIFERENÇA ENTRE CONSERVADORES E LIBERAIS ESTÁ AQUI

Cientistas acreditam ter descoberto que a diferença entre conservadores e liberais não é apenas filosófica, mas física.

O psicólogo americano David Amodio, da Universidade de Nova York, descobriu que o cérebro de liberais e conservadores funciona de maneira diferente até quando eles precisam decidir sobre questões rotineiras, como mudar o trajeto do trabalho para casa. Nos testes com voluntários, o pesquisador constatou que a área do cérebro responsável pelo monitoramento de conflitos (o córtex cingulado anterior) é mais ativa nas pessoas que se dizem liberais.

“Os liberais são mais sensíveis a situações em que precisam reagir rapidamente, de maneira inesperada”, disse Amodio a *Época*. Essa talvez seja a explicação biológica para a suposta flexibilidade dos liberais.

Marcela Buscato.



BUSCATO, Marcela. *Época*. São Paulo: Editora Globo, n. 487, set. 2007. p. 17.

11. Que diferença física os cientistas acreditam ter descoberto entre conservadores e liberais?
- A maior atividade do córtex cingulado anterior no cérebro dos liberais.
 - A flexibilidade biológica dos liberais diante da rigidez dos conservadores.
 - A diferente localização no cérebro das áreas responsáveis pelo monitoramento de conflitos.
 - O ponto de sensibilidade nervosa observada no cérebro dos conservadores.
 - O formato da área responsável pelo gerenciamento de situações rotineiras no cérebro dos liberais.
12. A referência espacial sugerida no título é recuperada com base:
- na posição enunciativa do leitor.
 - nas informações não-verbais.
 - no conteúdo do texto.
 - nas expressões indicadoras de lugar.
 - no espaço de circulação do texto.
- Leia os textos a seguir para responder às questões de 13 a 15.

QUER TOMAR BOMBA?

Quer tomar bomba? Pode aplicar
 Mas eu não garanto se vai inchar
 Efeito estufa, ação, reação
 Estria no corpo, aí, vai, vacilão
 Deca, winstrol, durateston, textex
 A fórmula mágica pra você ficar mais sexy
 Mulher, dinheiro, oportunidade
 Um ciclo de winstrol e você é celebridade
 Barriga estilo tanque, pura definição
 Duas horas de tensão, não vacila, vai pro chão
 Três, quatro, quanto mais repetição
 Vai perder muito mais rápido
 Então, vem, sente a pressão

MAG. “Quer tomar bomba? Disponível em: <www.vagalume.com.br>
 Acesso em: 2 out. 2007. [Adaptado].

CANÇÃO

Dá-me pétalas de rosa
 Dessa boca pequenina:
 Vem com teu riso, formosa!
 Vem com teu beijo, divina!

Transforma num paraíso
 O inferno do meu desejo...
 Formosa, vem com teu riso!
 Divina, vem com teu beijo!

Oh! tu, que tornas radiosa
 Minh'alma, que a dor domina,
 Só com teu riso, formosa,
 Só com teu beijo, divina!

Tenho frio, e não diviso
 Luz na treva em que me vejo:
 Dá-me o clarão do teu riso!
 Dá-me o fogo do teu beijo!

BILAC, Olavo. *Melhores poemas*. Seleção de Marisa Lajolo. São Paulo: Global, 2003. p. 70. (Coleção Melhores poemas).

13. No rap “Quer tomar bomba?”, a associação do uso de “medicamentos” ao exercício físico sugere o seguinte dilema:
- O culto à beleza física *versus* o cultivo da beleza interior.
 - O zelo com a saúde mental *versus* a preocupação com a saúde corporal.
 - A obtenção de resultados pela força de vontade *versus* o recurso à medicina desportiva.
 - A manutenção da juventude *versus* a aceitação do envelhecimento.
 - O cuidado consigo mesmo *versus* o desejo de ser atraente ao outro.
14. No poema “Canção”, um dos recursos linguísticos utilizados para expressar a dependência do poeta em relação à mulher amada é:
- a recuperação da voz feminina pela citação direta e explícita.
 - a oposição semântica entre termos dos universos da razão e da espiritualidade.
 - a construção da antítese mediante o encadeamento de orações coordenadas.
 - a alternância das formas verbais nos modos indicativo e imperativo.
 - a sequência sonora indicativa da melancolia causada pela distância entre eles.
15. Os textos “Quer tomar bomba?” e “Canção” pertencem a gêneros discursivos diferentes. Contudo, apresentam semelhanças quanto à constituição enunciativa, pois em ambos observa-se:
- o desprezo do locutor em relação aos questionamentos do interlocutor.
 - a ocorrência da interação por meio da evocação do interlocutor.
 - o apagamento do interlocutor marcado pela diminuição gradual de suas falas.
 - a instauração de uma voz mediadora das falas dos interlocutores.
 - o confronto de pontos de vista caracterizado pela sobreposição de vozes.
16. (ITA-SP) Assinale a opção em que a ambiguidade ou o efeito cômico não decorre da ordem dos termos.
- O estudo analisou, por 16 anos, hábitos como caminhar e subir escadas de homens com idade média de 58 anos.

Folha de S.Paulo, 19 out. 2000. Equilíbrio.

- Andando pela zona rural do litoral norte, facilmente se encontram casas de veraneio e moradores de alto padrão.

Folha de S.Paulo, 26 jan. 2003

- Atendimento preferencial para: idosos, gestantes, deficientes, crianças de colo. (Placa sobre um dos caixas de um banco.)
- Temos vaga para rapaz com refeição. (Placa em frente a uma casa em Campinas, SP.)
- Detido acusado de furtos de processos.

Folha de S. Paulo, 8 jul. 2000.

17. (Enem)

CIDADE GRANDE

Que beleza, Montes Claros.
 Como cresceu Montes Claros.
 Quanta indústria em Montes Claros.
 Montes Claros cresceu tanto,
 ficou urbe tão notória,
 prima-rica do Rio de Janeiro,
 que já tem cinco favelas
 por enquanto, e mais promete.

Carlos Drummond de Andrade

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a:

- a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- e) prosopopéia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

18. (ESPM-SP)

HAGAR

Dik Browne



BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S. Paulo*. São Paulo: 26, fev. 2008.

Na tira acima, há quatro personagens: (da esquerda para a direita) Ed Sortudo, Hagar, o velhinho Verg e (no 2º quadro) um garçom.

Assinale a afirmação **incorreta**.

- a) Devido a uma elipse (pelo fato de ele não ter concluído a frase), há uma ambigüidade na fala de Hagar.
- b) Hagar teve a intenção de perguntar: “Como ele consegue (beber dois martinis por dia com essa idade)?”.
- c) Ed Sortudo deve ter completado a pergunta da seguinte forma: “Como ele consegue (beber)?”.
- d) A graça da tira baseia-se no fato de Ed Sortudo responder a Hagar com um pleonasma.
- e) O vocábulo **pra**, no último quadrinho, é um exemplo de linguagem coloquial.

19. (Enem) Nesta tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para:



- a) condenar a prática de exercícios físicos.
- b) valorizar aspectos da vida moderna.
- c) desestimular o uso das bicicletas.
- d) caracterizar o diálogo entre gerações.
- e) criticar a falta de perspectiva do pai.

20. (Enem) Ferreira Gullar, um dos grandes poetas brasileiros da atualidade, é autor de “Bicho urbano”, poema sobre a sua relação com as pequenas e grandes cidades.

BICHO URBANO

Se disser que prefiro morar em Pirapemas
 ou em outra qualquer pequena cidade do país
 estou mentindo
 ainda que lá se possa de manhã
 lavar o rosto no orvalho
 e o pão preserve aquele branco
 sabor de alvorada.
 [...]
 A natureza me assusta.
 Com seus matos sombrios suas águas
 suas aves que são como aparições
 me assusta quase tanto quanto
 esse abismo
 de gases e de estrelas
 aberto sob minha cabeça.

GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.

Embora não opte por viver numa pequena cidade, o poeta reconhece elementos de valor no cotidiano das pequenas comunidades. Para expressar a relação do homem com alguns desses elementos, ele recorre à sinestesia, construção de linguagem em que se mesclam impressões sensoriais diversas. Assinale a opção em que se observa esse recurso.

- a) “e o pão preserve aquele branco / sabor de alvorada.”
- b) “ainda que lá se possa de manhã / lavar o rosto no orvalho”
- c) “A natureza me assusta. / Com seus matos sombrios suas águas”
- d) “suas aves que são como aparições / me assusta quase tanto quanto”
- e) “me assusta quase tanto quanto / de gases e de estrelas”

21. (ESPM-SP) Leia o poema.

POEMA DOS OLHOS DA AMADA

- 1 Ó minha amada
- 2 Que os olhos teus
- 3 São cais noturnos
- 4 Cheios de adeus
- 5 São docas mansas
- 6 Trilhando luzes
- 7 Que brilham longe
- 8 Longe nos breus...
- 9 Ó minha amada
- 10 Que olhos os teus
- 11 Quanto mistério
- 12 Nos olhos teus
- 13 Quantos saveiros
- 14 Quantos navios
- 15 Quantos naufrágios
- 16 Nos olhos teus...

Vinicius de Moraes

A invocação da amada (v.1), a associação dos olhos com o cais (v. 2 e 3), a qualidade atribuída às docas (v. 5) e a repetição do vocábulo **quantos** (v. 13, 14 e 15) compõem respectivamente as seguintes figuras de linguagem:

- a) apóstrofe; metáfora; prosopopéia; anáfora.
- b) paradoxo; catacrese; metonímia; polissíndeto.
- c) eufemismo; metáfora, personificação; aliteração.
- d) apóstrofe; comparação; personificação; pleonasma.
- e) aliteração; hipérbole; prosopopéia; anáfora.

22. (Unifenas-MG)

Ninguém coça as costas da cadeira.
Ninguém chupa a manga da camisa. [...]

José Paulo Paes

Na composição do excerto, o poeta emprega termos figurados por falta de palavras mais apropriadas. A figura de linguagem em questão é a:

- a) catacrese.
 - b) sinestesia.
 - c) metáfora.
 - d) metonímia.
 - e) perífrase.
- (Uerj-RJ/adaptada) Com base no texto a seguir, responda à questão 23.

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas.

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Capítulo 123. São Paulo: Martin Claret, 2004.

23. [...] não admira lhe saltassem algumas **lágrimas** poucas e caladas.

As minhas cessaram logo.

Nessa passagem, encontra-se um recurso de coesão textual em que o termo destacado é retomado por meio de elipse.

Esse mesmo recurso é empregado em:

- a) “...quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos.”
- b) “Muitos homens choravam também, as mulheres todas.”
- c) “Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la;...”
- d) “... quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta,...”

24. (Mackenzie-SP)

BREVE HISTÓRIA DO TIQUE

A palavra parece nascida da linguagem dos desenhos animados. Segundo alguns, sua clara origem onomatopaica derivaria do alemão *ticken*, que significa “tocar ligeiramente”, ou de um termo da medicina veterinária que, já no século XVII, associava *ticq* e *ticquet* a um fenômeno no qual os cavalos sofrem uma súbita suspensão da respiração, seguida por um ruído: uma espécie de soluço que produz no animal comportamentos estranhos e sofrimento. Daí a extensão a várias manifestações que têm em comum a rapidez, o caráter repetitivo e pouco controlável e a piora em situação de *stress*.

Rosella Castelnuovo

Infere-se do texto que:

- a) palavras de origem onomatopaica costumam ser empregadas em desenhos animados.
- b) as onomatopéias são criadas exclusivamente a partir do sentido do tato.
- c) tique é hoje uma palavra de uso mais restrito do que o apresentado originalmente.
- d) a palavra tique deixou de nomear as manifestações observadas no século XVII.
- e) os tiques são manifestações de intensidade constante e independente de contexto.

25. (Enem) **Oxímoro** (ou **paradoxo**) é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros.

Anotações



Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema “O operário em construção”. Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em:

- Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
- ... a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.
- Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.
- ... o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
- Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RESULTADOS
2008/2009

O EFEITO

FARIAS BRITO

**O MELHOR
NO ITA**

**13 VEZES CAMPEÃO NO ITA
1997 A 2009**

www.fariasbrito.com.br



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Escolas
Associadas da
UNESCO

ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL

**FARIAS
BRITO**

Lições para toda a vida.